

neo-gnosticismo, maçonaria ou diversas outras filosofias erradas. Nós precisamos entender o que Daniel compreendeu. A chave ao sucesso verdadeiro não é oculta. Deus se manifesta na sua criação e na sua palavra, e a pessoa que não enxerga o Senhor é insensata e sem desculpa (Romanos 1:17-25; Salmo 14:1). Não temos tempo para perder na busca de coisas escondidas. Nós, mais do que Daniel, temos acesso à revelação de Deus para saber como andar e como chegar ao destino eterno na presença do Senhor (1 Coríntios 2:6-16). Hoje, a verdade é escondida somente das pessoas que não a buscam e não a amam, pessoas que não têm corações dispostos a aceitarem a vontade de Deus (Lucas 8:9-15; Mateus 7:7-8).

❷ **Noção errada: Há poder no pensamento positivo.** Muitos, inclusive vários líderes religiosos, divulgam a idéia do poder do pensamento positivo, da importância de fé por si. Para estas pessoas, o poder está no ato de acreditar, independente do objeto desta fé. Não seja enganado com estas filosofias falsas. Daniel não venceu somente porque ele teve pensamentos positivos. Ele venceu porque ele acreditou em Deus. Hoje, a nossa fé precisa ser fundamentada em Jesus. **“Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?”** (1 João 5:5). Não é suficiente crer, precisamos crer em Jesus e manter a comunhão com ele: **“Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida”** (1 João 5:12).

❸ **Noção errada: A verdade é relativa.** Uma das mais perigosas tendências das últimas décadas é a idéia que a verdade é relativa, determinada pela situação. Esta filosofia e idéias relacionadas como o pluralismo (a idéia que várias “verdades” contraditórias são igualmente válidas) deturpam a revelação divina da verdade absoluta. Daniel não procurava uma verdade diferente em cada circunstância, pois ele tinha uma fé sólida na palavra de Deus. Jesus não considerava a verdade uma coisa para ser descoberta ou construída conforme as circunstâncias humanas. Sem equívoco, ele afirmou que a palavra de Deus é a verdade (João 17:17). Para chegar a Deus, precisamos rejeitar o pluralismo e buscar o único caminho certo: **“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”** (João 14:6).

Conclusão

O exemplo de Daniel, um homem fiel da juventude à velhice, desafia e motiva cada um de nós na nossa busca da vida eterna na presença de Deus. Nossas circunstâncias são diferentes, mas a mesma base de fé em Deus que guiou o profeta na Babilônia 2.600 anos atrás nos levará à comunhão eterna com Deus.

D174a

– por Dennis Allan

Para receber outros estudos sobre a palavra de Deus, gratuitamente, escreva para:
Estudos Bíblicos – C. P. 60804 – São Paulo – SP – 05786-970

Lições da Vida de um Homem Fiel

A Determinação de Daniel

Ezequiel, um profeta do sexto século a.C., citou o nome do seu contemporâneo, Daniel, como um grande exemplo de justiça, uma “lenda viva” entre os cativos de Israel (Ezequiel 14:12-20). 2.600 anos depois, Daniel continua como modelo de fé e determinação para geração após geração. Vamos considerar alguns momentos importantes na vida deste servo do Senhor.

Um Resumo da Vida de Daniel

Daniel era judeu, de uma família nobre. Quando os babilônios dominaram a cidade de Jerusalém em 605 a.C., ele e alguns outros jovens foram levados ao cativeiro. O rei da Babilônia mandou que os mais capazes dos jovens judeus fossem preparados para servir no seu palácio. Daniel e três companheiros, Hananias, Misael e Azarias, foram entre os jovens escolhidos.

As informações relatadas na Bíblia sugerem que Daniel teria passado o resto da sua vida naquela mesma região. Ele passou por várias provações e permaneceu em posições importantes até o fim do império babilônico, que caiu aos medo-persas em 539 a.C. Daniel, então velho, ainda serviu por alguns anos no governo do novo império. Foi neste período que ele se mostrou fiel na sua provação mais conhecida, sobrevivendo uma noite na cova dos leões.

Devido à sua fidelidade e determinação de fazer a vontade de Deus, Daniel foi chamado de “homem muito amado” e foi usado pelo Senhor para revelar aos seus servos algumas das mensagens mais importantes do Antigo Testamento. Agora, vamos observar a determinação deste servo de Deus.

**Estudos Bíblicos na Internet:
www.estudosedabiblia.net**

A Determinação de Manter a Pureza

Jovens longe de casa enfrentam tentações. Se cruzar a linha e violar alguns princípios ensinados pelos pais, quem vai saber? Imagine, então, jovens levados de uma maneira violenta para uma terra estranha. Eles nem sabiam se os pais ainda estavam vivos. Poderiam até duvidar o poder do Deus que serviam, pois ele não protegeu seu povo dos ataques da Babilônia. E agora o imperador mandou que eles fossem preparados para servir no governo dele. Seria grande coisa se submeter às ordens deste rei poderoso?

Daniel percebeu que alguma coisa dos alimentos e bebidas fornecidos pelo rei traria contaminação. É provável que alguns destes alimentos fossem proibidos para os judeus na lei dada no monte Sinai 800 anos antes. Como este jovem reagiu? Poderia ter oferecido desculpas, dizendo que ele não tinha controle da situação e teria que ceder às ordens do rei. Daniel não tinha controle da situação, nem do rei, nem do homem encarregado da responsabilidade de supervisionar os jovens em treinamento. Mas ele tinha controle de si, e tomou a sua própria decisão. **“Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se”** (1:8). Deus abençoou esta decisão de Daniel, e o chefe permitiu que ele e os seus companheiros fizessem uma experiência, comendo comidas mais simples durante dez dias. Deus estava com eles, e o chefe viu que progrediram mais do que os jovens que comiam os alimentos do rei.

O resultado foi favorável, mas a decisão de Daniel não foi condicionada no resultado. Ele decidiu fazer a coisa certa antes de falar com o chefe. Mesmo se este tivesse recusado o pedido do jovem, Daniel já tinha tomado a decisão. Será que nós temos a mesma convicção?

As citações bíblicas neste artigo que não incluem o nome do livro são de Daniel.

Nós enfrentamos situações em que temos que insistir em fazer a coisa certa, ou ceder às pressões de outros, até de pessoas que exercem autoridade sobre nós. Um superior no trabalho pode exigir que mintamos para

um cliente, para um fornecedor, ou para o próprio governo. Se insistirmos em fazer a coisa certa e falar somente a verdade, poderemos sofrer consequências, talvez até perdendo o emprego. E não temos garantia de intervenção divina, como aconteceu com Daniel. O que faremos? Resolveremos, firmemente, não nos contaminar?

Uma vez que Daniel tomou uma atitude, Deus o usou para revelar algumas das suas mensagens mais importantes da época. Ele revelou e explicou sonhos do rei Nabucodonosor, frisando um ponto central da mensagem divina para todas as épocas – Deus exerce sua autoridade sobre todos os reis. Ele olhou para um tempo, séculos depois, quando Deus estabeleceria **“um reino que não será jamais destruído”** (2:44), e disse que este reino **“será um reino eterno”** (7:14,27). Em outra ocasião, ele disse que o rei Nabucodonosor seria humilhado **“até que**

aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer” (4:32). Décadas depois, Daniel avisou um descendente do mesmo rei do castigo iminente, porque ele não se humilhou diante do Senhor (5:22-30). Ele transmitiu várias outras profecias importantes, mostrando o domínio total do Senhor.

A Determinação de Confiar em Deus

Os anos passaram. A Babilônia caiu à Medo-Pérsia. Daniel ficou velho. Mas, ainda tinha lugar nos planos de Deus e no governo do novo império. Ele se destacou entre pessoas influentes e se tornou um dos homens mais poderosos na Medo-Pérsia. Homens invejosos procuraram meios para destruir Daniel. Perceberam que o único ponto vulnerável era a fé deste homem de Deus, e acharam uma maneira de usar a sua fé para derrubá-lo. Convenceram o rei a proibir que petições fossem feitas a qualquer homem ou deus, a não ser ao próprio rei, durante 30 dias.

Dá para imaginar algumas pessoas – até supostos cristãos – achando uma maneira de aceitar o decreto do governo: “Deus vai compreender”; “Precisamos primeiro passar por esta crise e, depois, poderemos servir a Deus melhor”; “Nada diz que precisamos orar abertamente; podemos praticar a nossa fé em segredo”; etc.

Daniel, agora provavelmente com uns 80 anos de idade, não estava preocupado com auto-proteção, pois vivia para exaltar o nome de Deus. Ele recusou negar a glória ao verdadeiro Rei dos reis. Continuou orando abertamente como antes. Os inimigos de Daniel aproveitaram o momento e obrigaram o rei a aplicar a lei. Daniel foi lançado numa cova cheia de leões famintos. Deus salvou este homem de fé, e o rei mandou matar os inimigos que tentaram derrubá-lo.

A fé de Daniel na velhice foi o resultado natural de sua determinação de manter a sua pureza na juventude. Teria sido mais fácil se submeter às ordens do rei no começo da sua carreira e ceder ao decreto de outro rei 70 anos depois. Mas a mesma convicção que guiou os passos do jovem firmou os pés do velho servo do Senhor. Daniel não vacilou, porque acreditou no mesmo Deus que conduziria o apóstolo Paulo 600 anos depois, quando este discípulo encarava sua própria morte como mártir e disse: **“porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia”** (2 Timóteo 1:12).

A Chave ao Sucesso de Daniel

A história de Daniel serve para corrigir várias noções erradas que ainda confundem muitas pessoas hoje. Considere alguns exemplos:

❶ **Noção errada: Precisa achar o segredo do sucesso.** Quantos livros são vendidos todo ano prometendo revelar algum segredo do sucesso? Até nas questões espirituais, sempre há pessoas procurando algum conhecimento oculto, seja no